

#067. Prevalência de cárie dentária em militares de tropas especiais mobilizados para uma Força Nacional Destacada



Gil Leitão Borges*, Nicholas Fernandes, Ana Bação, Sónia Lima

Centro de Saúde Militar de Évora – Exército

Objetivos: Portugal é membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e, como tal, as Forças Armadas (FFAA) participam na sua estrutura militar com um elevado nível de empenhamento, assumindo perante os seus pares os deveres decorrentes da partilha de responsabilidades de segurança e defesa a nível global. Além disso, integram outras missões internacionais, no âmbito da União Europeia e Organização das Nações Unidas. Neste quadro, surgem as Forças Nacionais Destacadas (FND). A sua preparação envolve, no que concerne à saúde operacional, ações de seleção de pessoal, avaliação, proteção e promoção da saúde, de modo a garantir a permanente prontidão operacional e o potencial do efetivo militar. Os objetivos deste estudo foram determinar a prevalência de cárie dentária numa amostra de militares de tropas especiais destinados a integrar FND, determinar o índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), caracterizar e identificar comportamentos relacionados com os padrões de saúde oral encontrados e descrever as medidas desenvolvidas no aprontamento sanitário em termos de medicina dentária.

Materiais e métodos: Estudo transversal com aplicação de questionário de comportamentos de saúde oral numa amostra de 290 militares mobilizados, de tropas especiais, cuja preparação, seleção e aprontamento sanitário incluiu: 1) rastreio dentário com exame clínico direto e ortopantomografia; 2) tratamento de patologias diagnosticadas; 3) certificação dos militares para integrarem a FND.

Resultados: A idade média foi de 28. A prevalência de cárie foi de 61%, em média com 3,72 cáries por indivíduo, e o CPOD de $7,13 \pm 5,19$ com um componente cariado de 2,27. A camada etária mais baixa apresenta maior presença de cárie, enquanto os mais velhos apresentam maior índice de dentes perdidos. Trinta e dois por cento são fumadores, 79% escovam os dentes pelo menos 2 vezes por dia, 25% dizem fazer uso do fio e 45% de colutório; 78,27% têm hábitos de consumo de alimentos ou bebidas açucaradas entre as refeições. Para 90% este rastreio é muito importante para o desenrolar da missão. Foram efetuados todos os tratamentos dentários, num total de 1.087, permitindo certificar os militares como aptos.

Conclusões: A prevalência de cárie e o índice CPOD enquadram-se no nível elevado preconizado pela OMS. Parece existir uma correspondência entre a faixa etária mais jovem, determinados comportamentos de risco e maior atividade cariogénica encontrada. Sugere-se um maior controlo e monitorização da saúde oral das tropas especiais que integram as FND.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.066>

#068. Medicamentos pediátricos e cárie: percepções e atitudes dos médicos de medicina familiar



Débora Monteiro*, Cláudia Antunes, Andreia Figueiredo, Mariana Seabra

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: A toma de medicamentos líquidos de forma prolongada e regular é um fator de risco para a cárie precoce de infância, uma vez que aumenta o número de exposições da criança aos açúcares que, invariavelmente, se encontram presentes nas formulações. Avaliar as percepções e atitudes dos médicos de medicina geral e familiar face ao potencial cariogénico de alguns medicamentos líquidos pediátricos.

Materiais e métodos: Efetuou-se um questionário online a 107 médicos de medicina geral e familiar, a nível nacional. Foi realizada uma pesquisa na bula dos diferentes fármacos através da Infomed, bem como na base de dados Pubmed, utilizando como palavras-chave: «pharmaceutic preparations», «dental caries», «paediatric dentistry» e «drugs prescription». A pesquisa foi limitada a artigos dos últimos 10 anos em língua inglesa, espanhola e portuguesa.

Resultados: Dos 107 médicos inquiridos, 86% pensam que poderá haver alguma relação entre o consumo de medicamentos líquidos pediátricos, de forma prolongada, e o aparecimento de lesões de cárie. No entanto, uma grande percentagem de clínicos não realiza recomendação de bochecho de água (83,2%), após a toma do fármaco, quando este é tomado de forma regular. De igual forma, a maior percentagem não motiva ou instrui para a higiene oral (54,2%) na situação apresentada e 98,1% dos clínicos não recomendam o uso de pastilha elástica sem açúcar, após a toma do medicamento.

Conclusões: Um grande número de médicos de medicina geral e familiar está consciente do potencial cariogénico do uso prolongado de medicamentos líquidos pediátricos. No entanto, a grande maioria não aconselha qualquer tipo de cuidado médico dentário preventivo/interceptivo após a sua toma. É necessário efetuar ações de formação junto dos médicos de medicina geral e familiar, bem como dos pediatras, de forma a sensibilizá-los para o potencial cariogénico dos medicamentos líquidos pediátricos. Há uma necessidade urgente de um debate e um novo olhar sobre a política de promoção de medicamentos sem sacarose nas suas formulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.067>

#069. Comportamentos alimentares e saúde oral em voleibolistas



Carla Rocha*, Raquel Silva, José Frias Bulhosa

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: A saúde oral em atletas é parte essencial para a saúde geral, sendo um fator determinante para a qualidade de vida e desempenho desportivo. Logo, um bom estado de saúde só existirá se a cavidade oral se encontra ausente de patologias. Os desequilíbrios nutricionais possuem efeitos sobre a cavidade oral, condicionando assim a qualidade de vida e desempenho do atleta. Desta forma, o excesso de ingestão de